

## NEW BOOK!

Maria de Lurdes ROSA - *Fazer e pensar a História medieval hoje: guia de estudo, investigação e docência* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017  
[*Practicing and reflecting medieval history, today: a guide for study, research and teach the Middle Ages*]

### AVAILABLE FOR FREE DOWNLOAD AT

UC Digitalis: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1370-3>



pombalina  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

---

**Fazer e pensar a história medieval hoje: guia de estudo, investigação e docência**

**Autor(es):** Rosa, Maria de Lurdes

**Publicado por:** Imprensa da Universidade de Coimbra

**URL persistente:** URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42473>

**DOI:** DOI:<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1370-3>

PRINT ON DEMAND AT Google Play:

<https://play.google.com/store/books/details?id=Fmg2DwAAQBAJ>



Fazer e pensar a história medieval hoje: Guia de estudo, investigação e docência

Maria de Lurdes Rosa 19 de setembro de 2017  
Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press

[Adicionar à Lista de desejos](#)

[Amostra grátis](#) [4,99 € Comprar](#)

*Fazer e pensar a História Medieval hoje. Guia de Estudo, Investigação e Docência* tem como objectivo apresentar aos interessados em aprofundar os conhecimentos sobre a Idade Média, um conjunto de leituras e de temas actuais de investigação, e ainda propor estratégias de ensino e de aprendizagem sobre aquele período histórico. Após uma primeira parte dedicada a explicar os fundamentos da proposta, o livro aborda, sucessivamente, um conjunto de historiografias nacionais e uma selecção de temas relevantes da actual escrita da História pelos medievalistas.

*Practicing and reflecting medieval history, today. A guide for study, research and teaching* aims to provide those interested in deepening their knowledge of the Middle Ages, a series of readings and current research topics, as well as to propose teaching strategies and learning guidelines about that historical period. After a first part dedicated to explaining the fundamentals of the proposal, the book addresses, in due turn, a set of national historiographies and a selection of relevant topics of the current writing of history by medievalists.

FAZER E PENSAR A  
HISTÓRIA  
MEDIÉVAL  
HOJE

GUIA DE ESTUDO,  
INVESTIGAÇÃO E  
DOCÊNCIA

MARIA DE LURDES ROSA

IMPRESA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

*Fazer e pensar a História Medieval hoje. Guia de Estudo, Investigação e Docência* tem como objectivo apresentar aos interessados em aprofundar os conhecimentos sobre a Idade Média, um conjunto de leituras e de temas actuais de investigação, e ainda propor estratégias de ensino e de aprendizagem sobre aquele período histórico. Após uma primeira parte dedicada a explicar os fundamentos da proposta, o livro aborda, sucessivamente, um conjunto de historiografias nacionais e uma selecção de temas relevantes da actual escrita da História pelos medievalistas.



E N S I N O



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensa@uc.pt](mailto:imprensa@uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA

Mickael Silva

EXECUÇÃO GRÁFICA

[www.artipol.net](http://www.artipol.net)

ISBN

978-989-26-1369-7

ISSN DIGITAL

978-989-26-1370-3

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1370-3>

APOIOS



Publicação financiada por Fundos Nacionais através da Fundação para a  
Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projecto UID/HIS/00749/2013

© SETEMBRO 2017, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FAZER E PENSAR A  
HISTÓRIA  
MEDIEVAL  
HOJE**

GUIA DE ESTUDO,  
INVESTIGAÇÃO E  
DOCÊNCIA

MARIA DE LURDES ROSA

IMPRESA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

## AGRADECIMENTOS

Ao longo dos anos em que este livro foi preparado, beneficiei de conversas e partilhas de bibliografia com diversas pessoas, a quem agora tenho o maior gosto em agradecer. Gostaria de o fazer em primeiro lugar aos colegas - medievalistas ou não -, com quem mais tenho discutido questões historiográficas, epistemológicas e de docência: Alain Guerreau, Ana Maria Rodrigues, André Vauchez, Ângela Barreto Xavier, Anita Guerreau-Jalabert, António Camões Gouveia, António Matos Ferreira, Armando Malheiro, Catarina Fernandes Barreira, Daniel Baloup, Diogo Ramada Curto (que fica a dever-me um posfácio), Filomena Coelho, Francisco Bethencourt, Jacques Paviot, Jaume Aurell, Jean-Claude Schmitt, João Gouveia Monteiro, José Pedro Paiva, José Viegas Neves, Joseph Morsel, Judite Freitas, Luís Adão da Fonseca, Maria Coutinho, Maria do Rosário Morujão, Mário Farelo, Miguel Metelo de Seixas, Patrick Geary (e, em seu nome, aos colegas do “Medieval seminar” do IAS, 2015-2016), Paulo Fontes, Pedro Cardim, Randolph C. Head, Rita Costa Gomes, Saul António Gomes, Tiago Pires Marques, Véronique Lamazou-Duplan. Ainda, aos colegas e amigos do Mestrado em Ciências da Informação e Documentação, que tive o privilégio de coordenar por alguns anos, devo uma grande camaradagem e muita aprendizagem, numa área de que o livro fala também graças a essa experiência.

Numa obra em que se defende a importância da crítica construtiva aos mestres, como factor de boa construção de

Ciência, presto homenagem aos melhores professores que tive, ao longo das décadas em que fui (e sou) também aluna: aqueles que orientam os alunos aceitando a autonomia destes, mesmo que ela implique discordância em relação aos seus pontos de vista. A eles - professores no verdadeiro sentido da palavra, que seguem o ensino por vocação, como fez a minha Mãe - devo o exemplo da forma como quererei sempre tratar os meus alunos, e como gostarei que eles me tratem.

E a estes, de todos os níveis de ensino, em especial os que mostram curiosidade pela “Idade Média” e/ou pelos “arquivos” - dois temas tão fora de moda quanto interessantes-, quero dar um enorme “obrigada!”. Aos alunos de licenciatura, que chagam encantados pela História, e que, apesar de acabarem por aprender que “não era bem assim”, não perdem o entusiasmo, e nos dão cada ano razões para continuar. Aos mestrandos e de doutorandos, cuja orientação tem sido uma das mais gratificantes experiências da minha carreira, pois me permite, acima de tudo, contactar com gente interessada em aprender, e com ela aprender. Seja-me permitido destacar, entre actuais e ex-alunos, a Rita Nóvoa, a Margarida Leme, a Maria João Andrade e Sousa, e o restante grupo da Arquivística Histórica; o André Bertoli, o Gilberto Moiteiro, o Pedro Alexandre Martins, a Helena Avelar de Carvalho, o Pedro Picoito. E, ainda, os investigadores de pós-doc cujas investigações acompanhei ou acompanho, verdadeiramente colegas, e até professores.

É também com gosto que menciono, grata, o conjunto de pessoas e instituições que tornaram possível esta edição. Desde logo, o colega e amigo Jaume Aurell, pela amabilidade de escrever um Prefácio tão interessante quanto generoso; os revisores da Imprensa da Universidade de Coimbra, pelas suas sugestões, que muito contribuíram para o aperfeiçoamento da obra; esta prestigiada e secular Editora, na pessoa do seu Director, Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, por ter acolhido da melhor maneira

a minha proposta editorial; a Doutora Maria João Padez de Castro, pela sua inextinguível paciência, simpatia e profissionalismo, comum à sua equipa; o Instituto de Estudos Medievais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, pelo apoio editorial. Se bem que depois a ideia tenha sido abandonada, graças à excelente política de acesso aberto da IUC, agradeço especialmente à Filomena Coelho, ao Edmar Checon de Freitas, e aos outros colegas brasileiros que se empenharam numa edição no seu País.

Partes do conteúdo do livro foram apresentadas em seminários para os quais me convidaram, e devo relembrar gratamente os seus organizadores, bem como as várias sugestões da audiência: o *Seminário Aberto «Construir a História Medieval: Perspectivas teóricas e críticas – I Dia do GI “Construir a História Medieval”*», realizado em Lisboa, na FCSH, em Maio 2013 (organizado pelo Grupo de Investigação); o *Carmen Meeting* de 2010, que teve lugar no Porto em Setembro de 2010 (organizado por Luís Adão da Fonseca, Cristina Cunha e Paula Pinto Costa); e o *III Encontro da Abrem Centro- Oeste /I Seminário Internacional de História Medieval (UEG/UEG/PUC- Go) História, Política e Poder*, na Cidade de Goiás, em Abril de 2014 (organizado por Renata Cristina Nascimento e Arménia Maria de Souza). As “lições” da obra foram também “testadas” em vários anos do Mestrado em História/ área de especialização em História Medieval; sou devedora dos contributos de todos os alunos, tendo sido um útil desafio o ano em que, além dos mestrandos, estiveram presentes nas aulas, como grande proveito destas, os doutorandos Armando Pereira, Gilberto Moiteiro e Paulo Lopes. Na versão apresentada nas Provas de Agregação, na FCSH, foram importantes os comentários de Armando Luís Carvalho Homem, a quem agradeço, especialmente pela sua qualidade de medievalista português que mais atenção tem prestado ao estudo da constituição académica da História medieval em Portugal.

Ao Zé e à Carminho, em especial, mas também à grande família que me rodeia, dos dois lados, e que anima a minha vida, agradeço a paciência e o humor com que têm suportado uma pessoa excêntrica que teima em dizer que a “Idade das Trevas” não era assim tão escura (mas não acreditam). E não deixarei de mencionar os amigos, uns mais antigos, outros mais recentes, vindos da extraordinária experiência que tem sido o trabalho com os arquivos de família - todos ajudando a dar sentido ao caminho.

Deixo aos meus Pais, sempre presentes, mesmo se partiram há muito, o grande agradecimento do livro, fazendo-o num espírito de ego-história, também nestas páginas valorizado. O “Guia” foi finalizado, para edição, num momento em que “desfazia a minha História”. Ao ter que esvaziar a grande casa de família em que vivi durante boa parte da minha vida, regressei ao Passado, e pude rever os caminhos da minha formação, desde a mais tenra infância: cheia de livros, sólida, séria, de grande qualidade intelectual, incentivando às questões e à curiosidade, apelando aos valores humanos. Em anos que foram também profissionalmente difíceis, com momentos até incompreensíveis, para mim, esta viagem ao Passado ajudou-me a ver mais claro. Lembrei-me como me foi ensinado a empenhar-me a fundo, e da melhor maneira que conseguisse, em todos os quadrantes da vida. Se na realidade da academia tal nem sempre basta para singrar, não é por isso que devemos abandonar valores humanos de base. Assim, ao concluir um livro muito pensado para os alunos, apelo a que, antes de tudo o mais, procurem estudar a História “da melhor maneira possível”. O que fica, no fim de todos os cursos e de todas as “carreiras”, e o que realmente importa, é a prossecução do Saber: a satisfação de o adquirir de forma séria, de o multiplicar com qualidade e inovação, de o transmitir com generosidade.

Lisboa, Junho de 2017

## SUMÁRIO

Prefácio – Jaume Aurell .....	13
Introdução.....	19
<b>Capítulo I – «Sair do Meio»:</b>	
<b>Uma Identidade Medievalística Problematizante .....</b>	<b>27</b>
Valorizar a reflexão disciplinar e a inovação teórica .....	27
Pensar a partir das competências e dos problemas .....	29
<b>Capítulo II – Viragem historiográfica e historiografia crítica .....</b>	<b>37</b>
Características gerais .....	37
Receção e prática pelos medievalistas .....	58
<b>Capítulo III – A investigação em História Medieval</b>	
<b>(C.1970-C.2010): panorama geral.....</b>	<b>79</b>
A História Medieval em Portugal .....	79
A História Medieval em França.....	86
A História Medieval em Espanha .....	92
A História Medieval na Grã-Bretanha .....	97
Outras Tradições de Medievalismo Europeu:	
Itália, Alemanha, Países de Leste .....	101
A História Medieval nos E.U.A.....	107
A História Medieval no Brasil	
e em outros países da América Latina .....	111

<b>Capítulo IV – Temas e problemas atuais do pensamento historiográfico sobre a Idade Média .....</b>	<b>121</b>
A interrogação da «Grande Narrativa»: Pré-Modernidade, Não-Modernidade, Modernidade. A questão das Periodizações. ....	121
Descolonizar a Idade Média. A aplicação dos estudos pós-coloniais ao estudo da Idade Média. A «Global History», a «Idade Média fora da Europa». ....	133
A História Antropológica da Idade Média. ....	137
A Interrogação da Fonte e do Arquivo. ....	145
As «Fontes Literária» – Em torno da análise dos textos, do <i>Linguistic Turn</i> aos <i>Medieval Cultural Studies</i> . ....	153
O Medievalismo: Interrogações dos «Usos da Idade Média». ....	158
<b>Apêndice – Lições de História da Historiografia sobre a Idade Média: sugestões, exemplos, recursos .....</b>	<b>165</b>
Organização da lecionação. Estratégias pedagógicas de lecionação e de incentivo à participação discente .....	166
Avaliação de conhecimentos .....	182
<b>Bibliografia.....</b>	<b>185</b>